

Sumário do Resultado

Resultado

Lucro Líquido Ajustado do BB alcança R\$ 8,3 bilhões nos 9M12

O Banco do Brasil apresentou lucro líquido ajustado (sem itens extraordinários) de R\$ 8.347 milhões nos nove primeiros meses de 2012, desempenho correspondente a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 18,7%. O lucro líquido atingiu R\$ 8.238 milhões nos 9M12, equivalente a RSPL de 18,5%.

O resultado acumulado no ano foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios e a ampliação do relacionamento com clientes que permitiram o incremento de 13,4% da margem financeira bruta (MFB) e a diversificação de receitas. O indicador de inadimplência do BB acima de 90 dias permaneceu praticamente estável e abaixo do apresentado pelo SFN.

No 3T12, o Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 2.657 milhões, equivalente a RSPL de 18,1%. O lucro líquido, por sua vez, alcançou R\$ 2.728 milhões no trimestre, o que corresponde a RSPL de 18,6%.

Guidance 2012

O *Guidance* para 2012 é apresentado na tabela a seguir. Os itens patrimoniais foram calculados a partir dos valores registrados em set/12 contra set/11. Já as linhas de resultado são calculadas pela razão entre o montante acumulado nos 9M12 contra os 9M11. Note-se que o *Guidance* é elaborado para o ano e o acompanhamento ao longo dos trimestres pode ser prejudicado por sazonalidades ou eventos específicos do período em questão.

Tabela 1. *Guidance* 2012

Indicadores	Realizado 2012	Estimativas 2012
RSPL Ajustado	18,7%	17% - 20%
Margem Financeira Bruta	13,4%	10% - 14%
Depósitos Totais	13,5%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País ¹	18,0%	17% - 21%
PF ¹	14,2%	19% - 23%
PJ	21,2%	18% - 22%
Agronegócio	17,6%	13% - 16%
PCLD ²	3,2%	3,1% - 3,5%
Rendas de Tarifas	18,0%	13% - 18%
Despesas Administrativas	16,4%	8% - 12%
Taxa de Imposto	27,0%	31% - 34%

1 - Considera créditos adquiridos com coobrigação, conforme Resolução CMN nº 3.533/2008.

2 - Despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira média do mesmo período.

Tabela 2. Despesas de PCLD – Estimativas 3T12

	Realizado 3T12	Estimativas 3T12
Despesas de PCLD	R\$ 3,764 bilhões	R\$ 3,5 a R\$ 3,7 bilhões

As principais justificativas para os desvios no *Guidance* 2012 são:

- Depósitos Totais – diversificação da base de captações do Banco com foco em novos produtos, notadamente Letra de Crédito de Agronegócio, que nos últimos 12 meses registrou incremento de 283,1% ou R\$ 16,9 bilhões;
- Carteira de Crédito PF – demanda por crédito menor que a esperada na economia e redução na originação de financiamento de veículos por parte do Banco Votorantim;
- Crédito Agronegócio – elevada demanda, principalmente por médios/grandes produtores e cooperativas agrícolas, e início de contratação da safra 2012/2013;
- Despesas Administrativas – incorporação de operações, notadamente negócios com o grupo segurador Mapfre, Banco Postal e *Banco Patagonia*, que ainda não eram consolidados no resultado durante todo ao período de 2011;
- Taxa de Imposto – benefício fiscal de Juros sobre o Capital Próprio – JCP;
- Despesas de PCLD – despesa de PCLD no Banco Votorantim superior ao projetado na carteira veículos.

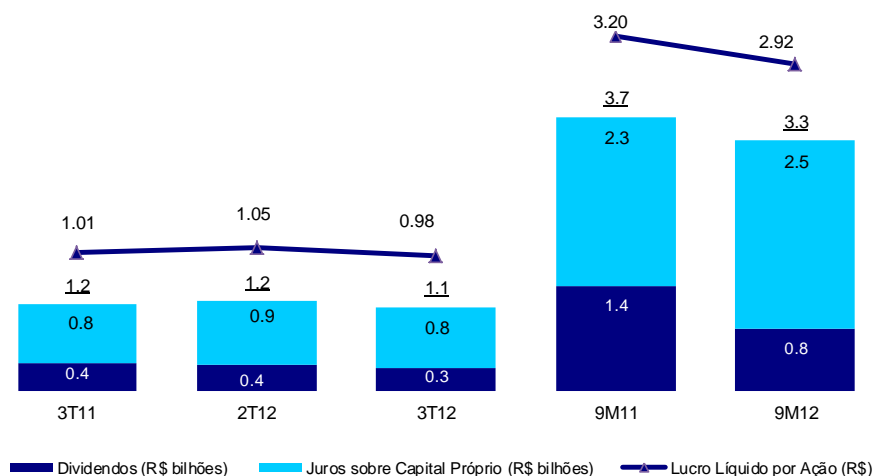
Ao final deste Sumário encontram-se as premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* de 2012.

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R\$ 3,3 bilhões nos 9M12

O lucro líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 2,92 nos 9M12. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 3.344 milhões em remuneração, sendo R\$ 836 milhões em dividendos e R\$ 2.508 milhões em JCP.

Figura 1. Lucro Líquido por Ação e Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



Resultado impulsionado pelo crescimento dos negócios

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as receitas de intermediação financeira e as despesas de captação do Banco, encerrou os 9M12 em R\$ 34.375 milhões, com elevação de 13,4% sobre o mesmo período do ano passado. O desempenho foi impulsionado pela evolução da carteira de crédito no período.

O bom desempenho das rendas de tarifas foi impulsionado pelo aumento da oferta de crédito, a reformulação da estrutura de atendimento, a fidelização e ampliação do relacionamento com clientes e o programa **BOMPRATODOS**. O detalhamento das receitas de tarifas pode ser encontrado na seção 8.1 do relatório Análise do Desempenho.

O crescimento das despesas administrativas de 16,4% na comparação 9M12/9M11 foi influenciado pela incorporação de operações, particularmente negócios com o grupo segurador Mapfre, Banco Postal e *Banco Patagonia*, que ainda não eram considerados no resultado durante todo o período de 9M11. Excluídos esses componentes, o aumento das despesas administrativas foi de 11,9% no período.

Na comparação 3T12/3T11, a MFB apresentou crescimento de 12,0% e as rendas de tarifas aumentaram 11,9%. Já as despesas de PCLD totais do BB cresceram 15,5%, sendo que as despesas decorrentes da participação do BB no BV aumentaram 36,3% (+R\$ 177 milhões). O montante contabilizado dos ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ recuaram 45,9% (-R\$ 243 milhões).

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T11	2T12	3T12	s/3T11	s/2T12	9M11	9M12	s/9M11
Receitas da Intermediação Financeira	30.271	28.639	25.084	(17,1)	(12,4)	76.879	79.657	3,6
Operações de Crédito + Leasing	17.806	18.212	16.854	(5,3)	(7,5)	48.268	52.408	8,6
Resultado de Operações com TVM	10.574	8.100	6.623	(37,4)	(18,2)	23.659	21.727	(8,2)
Despesas da Intermediação Financeira¹	(19.992)	(16.781)	(13.576)	(32,1)	(19,1)	(46.564)	(45.283)	(2,8)
Margem Financeira Bruta	10.279	11.858	11.509	12,0	(2,9)	30.315	34.375	13,4
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.259)	(3.677)	(3.764)	15,5	2,4	(8.936)	(11.016)	23,3
Margem Financeira Líquida	7.020	8.181	7.745	10,3	(5,3)	21.379	23.359	9,3
Rendas de Tarifas	4.720	5.256	5.280	11,9	0,4	13.215	15.587	18,0
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	570	608	595	4,5	(2,0)	1.750	1.720	(1,7)
Margem de Contribuição	11.305	13.014	12.572	11,2	(3,4)	33.334	37.572	12,7
Despesas Administrativas	(6.208)	(6.946)	(7.123)	14,7	2,6	(17.786)	(20.695)	16,4
Despesas de Pessoal	(3.481)	(3.871)	(4.001)	15,0	3,4	(9.990)	(11.566)	15,8
Outras Despesas Administrativas	(2.727)	(3.075)	(3.122)	14,5	1,5	(7.796)	(9.129)	17,1
Resultado Comercial	5.029	5.995	5.385	7,1	(10,2)	15.393	16.677	8,3
Demandas Cíveis	(122)	(258)	(281)	130,4	8,7	(410)	(789)	92,7
Demandas Trabalhistas	(369)	(110)	(182)	(50,7)	66,0	(446)	(530)	18,8
Outros Componentes do Resultado	(666)	(919)	(1.018)	53,0	10,8	(554)	(2.627)	374,3
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	3.897	4.738	3.964	1,7	(16,3)	14.031	12.842	(8,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(924)	(1.273)	(891)	(3,6)	(30,0)	(3.963)	(3.131)	(21,0)
Participações Estatutárias no Lucro	(373)	(440)	(372)	(0,3)	(15,4)	(1.287)	(1.245)	(3,3)
Lucro Líquido Ajustado	2.573	2.986	2.657	3,3	(11,0)	8.726	8.347	(4,3)

Itens Extraordinários

O resultado dos itens extraordinários foi negativo em R\$ 109 milhões nos 9M12, valor líquido de imposto e participações estatutárias no lucro. Os itens tratados como extraordinários no 3T12 foram: (i) despesas com ações judiciais referentes aos planos econômicos; e (ii) eficiência tributária, decorrente de revisão periódica quanto ao tratamento da base fiscal.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	3T11	2T12	3T12	9M11	9M12
Lucro Líquido Ajustado	2.573	2.986	2.657	8.726	8.347
(+) Itens Extraordinários do Período	318	22	70	427	(109)
Alienação de Investimentos	-	-	-	169	-
Planos Econômicos	(35)	(184)	(255)	(8)	(801)
Eficiência Tributária	386	-	244	386	244
Reversão de PCLD Adicional	-	223	-	-	223
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(33)	(17)	81	(120)	225
Lucro Líquido	2.891	3.008	2.728	9.154	8.238

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	3T11	2T12	3T12	9M11	9M12
Spread Global ¹	5,4	5,5	5,1	5,5	5,3
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,01	3,22	3,19	3,01	3,19
Índice de Eficiência ³	44,9	43,4	46,8	42,1	45,1
Índice de Eficiência ³ - em 12 meses %	41,3	44,1	44,6	-	-
RSPL Ajustado ¹	20,0	21,2	18,1	22,4	18,7
Taxa Efetiva de Imposto	26,2	29,6	24,8	31,1	27,0

1 - Indicadores anualizados.

2 - Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira média do mesmo período.

3 - No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial. As despesas financeiras decorrem, principalmente, de depósitos a prazo e poupança. A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado. Por se tratar de recursos direcionados, com aplicações específicas em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, por exemplo, Finame, BNDES e FCO, as despesas com esses recursos foram apartadas das despesas financeiras de captação e alocadas na linha demais.

Tabela 6. Composição da MFB¹

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T11	2T12	3T12	s/3T11	s/2T12
Margem Financeira Bruta	10.279	11.858	11.509	12,0	(2,9)
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	15.553	16.437	16.071	3,3	(2,2)
Despesa Financeira de Captação	(7.376)	(6.739)	(6.678)	(9,5)	(0,9)
Recuperação de Crédito	985	1.109	813	(17,4)	(26,6)
Resultado de Tesouraria	2.062	1.967	2.154	4,5	9,5
Demais	(944)	(917)	(852)	(9,7)	(7,0)

1 - Série revista devido a ajuste na metodologia de cálculo.

Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

O “*Spread Global Ajustado pelo Risco*” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. A tabela seguinte apresenta o desempenho dos índices de *spread* do BB.

Tabela 7. Spread Anualizado

%	3T11	2T12	3T12	9M11	9M12
Operações de Crédito	8,8	9,2	8,6	8,5	8,7
Pessoa Física	14,9	16,5	15,2	14,6	15,1
Pessoa Jurídica	6,3	6,2	5,5	5,9	5,8
Agronegócios	5,4	5,8	5,8	5,0	5,6
Depósitos	1,7	1,1	0,9	1,7	1,1
Depósitos a prazo	1,7	1,1	0,9	1,8	1,1
Depósitos à vista	3,5	2,5	2,2	3,2	2,5
Depósitos de Poupança	0,8	0,5	0,5	0,8	0,6
Demais	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8
Spread Global	5,4	5,5	5,1	5,5	5,3
Spread Ajustado pelo risco	3,7	3,8	3,4	3,9	3,6

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais superam R\$ 1,1 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil superaram R\$ 1,1 trilhão, o que representou expansão de 16,2% sobre set/11. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez que responderam por 74,6% do total de ativos do BB em set/12. Em se tratando dos passivos destacam-se as captações em depósitos que representaram 43,1% do passivo total, bem como o incremento da participação das Letras de Crédito do Agronegócio. A tabela a seguir apresenta os principais itens do Balanço Patrimonial.

Tabela 8. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/11	Jun/12	Set/12	Var. %	
				s/Set/11	s/Jun/12
Ativos Totais	949.781	1.051.410	1.103.913	16,2	5,0
Carteira de Crédito Ampliada ¹	441.579	508.183	532.280	20,5	4,7
Títulos e Valores Mobiliários	158.844	167.536	180.069	13,4	7,5
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	157.413	190.507	214.511	36,3	12,6
Depósitos	419.519	466.959	476.073	13,5	2,0
à Vista	57.614	60.592	61.486	6,7	1,5
de Poupança	95.512	105.586	112.098	17,4	6,2
Interfinanceiros	13.586	15.003	15.733	15,8	4,9
a Prazo	252.806	285.778	286.756	13,4	0,3
Depósitos Judiciais	76.354	85.019	84.983	11,3	(0,0)
Captações no Mercado Aberto	194.728	194.536	214.430	10,1	10,2
Letra de Crédito do Agronegócio	5.953	16.157	22.807	283,1	41,2
Patrimônio Líquido	56.713	62.308	64.104	13,0	2,9

1 - inclui garantias prestadas e TVM privados

Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, com redução da participação de depósitos e incremento de Letras do Crédito Agronegócio (LCA) e demais Letras, como mostra a tabela a seguir. Cabe destacar ainda as captações no exterior e a emissão de

Instrumento Híbrido de Capital e Dívida perpétuo (IHCD) no País. Como resultado desta alteração no *mix* de captações, a carteira de crédito superou o total de depósitos em set/12.

Tabela 9. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/11	Part. %	Jun/12	Part. %	Set/12	Part. %	s/Set/11	s/Jun/12
Fontes	564.433	100,0	650.978	100,0	677.836	100,0	20,1	4,1
Captações	545.146	96,6	629.631	96,7	655.716	96,7	20,3	4,1
Depósitos Totais	419.519	74,3	466.959	71,7	476.073	70,2	13,5	2,0
Obrigações por Repasses no País	48.024	8,5	52.396	8,0	52.763	7,8	9,9	0,7
Fundos Financ / Desenvolvimento	3.705	0,7	4.567	0,7	4.667	0,7	26,0	2,2
Dívida Subordinada	25.269	4,5	30.569	4,7	32.443	4,8	28,4	6,1
Letras de Crédito do Agronegócio	5.953	1,1	16.157	2,5	22.807	3,4	283,1	41,2
Demais Letras Bancárias ¹	8.412	1,5	10.249	1,6	9.552	1,4	13,6	(6,8)
IHDC no País	-	-	-	-	8.105	1,2	-	-
Obrigações no Exterior ²	34.265	6,1	48.736	7,5	49.306	7,3	43,9	1,2
Provisão para Risco de Crédito	19.286	3,4	21.347	3,3	22.120	3,3	14,7	3,6
Usos	564.433	100,0	650.978	100,0	677.836	100,0	20,1	4,1
Recursos Disponíveis	72.224	12,8	100.116	15,4	111.614	16,5	54,5	11,5
Carteira de Crédito	402.555	71,3	459.794	70,6	480.744	70,9	19,4	4,6
Compulsórios	89.654	15,9	91.068	14,0	85.478	12,6	(4,7)	(6,1)
Indicadores - %								
Carteira de Crédito / Depósitos Totais	96,0		98,5		101,0			
Carteira de Crédito / Captações	73,8		73,0		73,3			

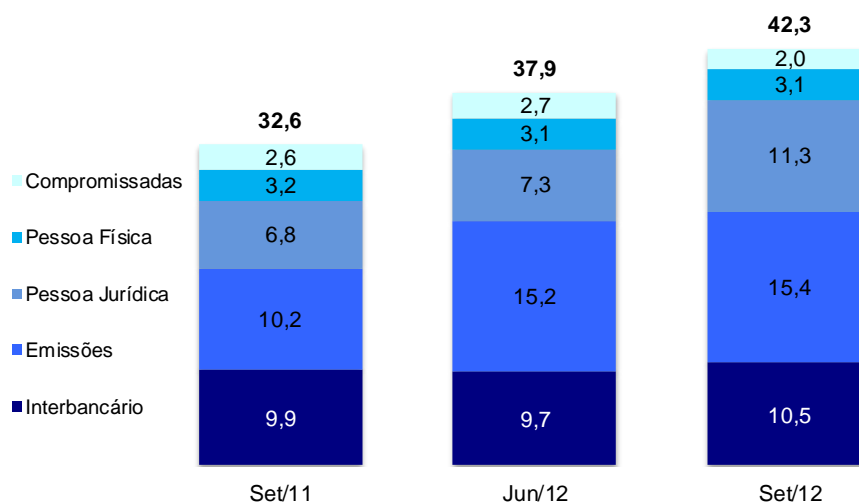
1 - Inclui Letras de Crédito Imobiliário, Letras Financeiras e Debêntures (NE 19).

2 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida.

O saldo das captações externas atingiu a marca recorde de US\$ 42,3 bilhões em set/12, montante 29,7% superior ao observado em set/11, com destaque para as emissões de títulos no exterior. Em set/12, o BB emitiu dívida sênior no Japão no valor de JPY 24,7 bilhões, equivalente a aproximadamente US\$ 315 milhões, operação que marcou o retorno do Banco ao mercado japonês e demonstra o comprometimento do BB na diversificação de sua base de investidores.

No início de outubro, o Banco realizou sua maior captação no mercado externo, com a emissão de títulos de dívida de dez anos, totalizando US\$ 1,925 bilhão. Devido à forte demanda pelos títulos, que superou a marca de US\$ 11,4 bilhões, a taxa da operação foi uma das menores já contratadas por uma instituição financeira do País.

Figura 2. Captações Externas (US\$ bilhões)



Basileia

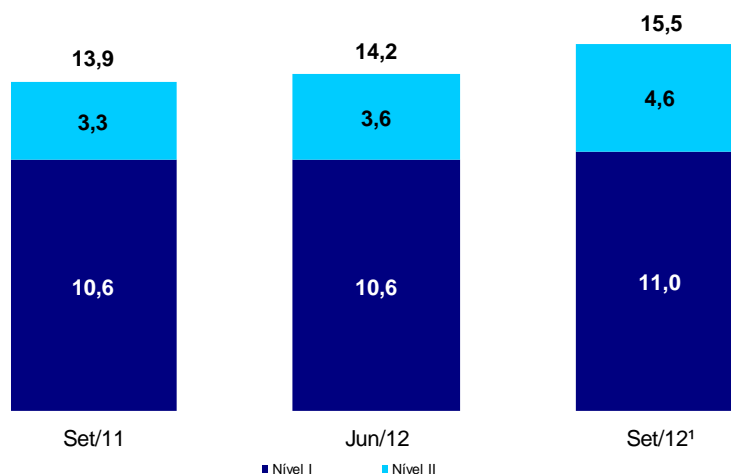
Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O BB registrou em set/12 índice de Basileia de 14,8%, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Bacen, indicando um excesso de Patrimônio de Referência (PR) de R\$ 25,8 bilhões.

Cabe notar que, em setembro último, o Banco assinou contrato de mútuo com a União nos termos da MP nº 581, de 20/09/12. Por esse instrumento, a União concede ao BB crédito no valor de R\$ 8,1 bilhões, na forma de títulos da Dívida Pública Mobiliária Federal, destinado ao financiamento de operações do segmento agropecuário referentes à safra 2012/2013.

Em contrapartida, o BB emitiu Instrumento Híbrido de Capital e Dívida perpétuo (IHCD), o qual foi considerado pelo Banco Central como elegível a capital de nível I e II, nos termos da Res. CMN nº 3.444/07. Em set/12, o montante de R\$ 3,2 bilhões dessa captação foi monetizado e considerado elegível como capital nível I, respeitando o limite de 15% do capital nível I (+47 pontos base o índice de Basileia). O valor restante (R\$ 4,9 bilhões), monetizado em out/12 e aprovado pelo Banco Central, resulta em um índice de Basileia *pro forma* de 15,5%, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 3. Índice de Basileia



1 - O Índice de Basileia *pro forma* considera a monetização total dos R\$ 8,1 bilhões do IHCD.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito cresce com qualidade

A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 532,3 bilhões em set/12, com expansão de 20,5% em doze meses e 4,7% em relação ao observado em jun/12, como mostra a tabela a seguir. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,6% em set/12, indicando incremento em relação ao verificado em set/11 (19,3%) e jun/12 (19,5%).

Tabela 10. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/11	Part. %	Jun/12	Part. %	Set/12	Part. %	s/Set/11	s/Jun/12
Carteira de Crédito Classificada (a)	402.555	100,0	459.794	100,0	480.744	100,0	19,4	4,6
País	372.156	92,4	422.606	91,9	439.280	91,4	18,0	3,9
Pessoa Física	125.747	31,2	139.282	30,3	143.577	29,9	14,2	3,1
CDC Consignação	49.020	12,2	54.900	11,9	57.066	11,9	16,4	3,9
CDC Salário	14.946	3,7	17.024	3,7	17.296	3,6	15,7	1,6
Financiamento a Veículos	31.435	7,8	31.845	6,9	33.047	6,9	5,1	3,8
Financiamento Imobiliário	5.030	1,2	7.690	1,7	8.516	1,8	69,3	10,7
Cartão de Crédito	11.729	2,9	13.703	3,0	13.643	2,8	16,3	(0,4)
Cheque Especial	3.110	0,8	2.918	0,6	2.804	0,6	(9,8)	(3,9)
Demais	10.477	2,6	11.203	2,4	11.206	2,3	7,0	0,0
Pessoa Jurídica	163.340	40,6	188.495	41,0	198.046	41,2	21,2	5,1
MPE	62.316	15,5	75.359	16,4	80.001	16,6	28,4	6,2
Médias e Grandes	101.024	25,1	113.136	24,6	118.045	24,6	16,8	4,3
Agronegócio	83.069	20,6	94.828	20,6	97.656	20,3	17,6	3,0
Pessoa Física	53.437	13,3	63.507	13,8	65.842	13,7	23,2	3,7
Pessoa Jurídica	29.632	7,4	31.321	6,8	31.815	6,6	7,4	1,6
Exterior	30.400	7,6	37.189	8,1	41.464	8,6	36,4	11,5
TVM Priv. e Garantias (b)	39.024		48.389		51.535		32,1	6,5
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	441.579	100,0	508.183	100,0	532.280	100,0	20,5	4,7
Pessoa Física	125.766	28,5	139.335	27,4	143.834	27,0	14,4	3,2
Pessoa Jurídica	199.085	45,1	233.958	46,0	247.083	46,4	24,1	5,6
Agronegócio	83.780	19,0	95.672	18,8	98.370	18,5	17,4	2,8
Exterior	32.948	7,5	39.217	7,7	42.993	8,1	30,5	9,6

Carteira de Crédito PF amparada em linhas de menor risco

A carteira de crédito pessoa física ampliada encerrou setembro em R\$ 143,8 bilhões, aumento de 14,4% em doze meses e de 3,2% sobre o jun/12, respondendo por 27,0% da carteira de crédito ampliada do Banco.

Considerando-se apenas a carteira de crédito orgânica, ou seja, excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do Banco Votorantim, a carteira PF registrou crescimento de 24,3% em doze meses e 5,7% sobre o trimestre anterior. Esse desempenho foi favorecido pelo desenvolvimento da estratégia **BOMPRATODOS**.

No segmento de financiamento de veículos, ocorreu importante crescimento em termos de carteira orgânica, que atingiu R\$ 9,2 bilhões em set/12 (+96,0% sobre set/11 e 36,4% ante jun/12), sendo que o perfil destas operações segue dentro dos rígidos critérios de análise de crédito adotados pelo Banco.

Os empréstimos consignados somaram R\$ 57,1 bilhões em set/12, com expansão de 16,4% sobre igual período de 2011 e 3,9% sobre o trimestre anterior. O *market share* do BB nesse segmento foi de 31,4% em set/12.

O crédito imobiliário cresce de forma consistente desde o início das operações em 2008. No segmento PF, a carteira imobiliária alcançou R\$ 8,5 bilhões em set/12, com incremento de 69,3% em doze meses e 10,7% sobre jun/12. A participação de mercado do BB no crédito imobiliário para PF atingiu 3,3% em set/12, contra 2,7% em set/11. O volume desembolsado neste segmento foi de R\$ 3,3 bilhões nos 9M12, com acréscimo de 31,3% em relação aos 9M11.

A carteira de crédito imobiliária PJ também tem se destacado, alcançando saldo de R\$ 2,3 bilhões em set/12. No total, a carteira imobiliária (PF+PJ) do BB atingiu R\$ 10,8 bilhões em set/12, com crescimento de 70,9% em doze meses.

Carteira de Crédito PJ impulsionada pelas MPE

A carteira de crédito ampliada de pessoas jurídicas alcançou R\$ 247,1 bilhões, com crescimento de 24,1% na comparação anual e 5,6% sobre jun/12, respondendo por 46,4% da carteira de crédito total. Na carteira PJ como um todo, destaca-se a expansão das linhas de capital de giro (giro, recebíveis, conta garantida, cartão de crédito e cheque especial), com saldo de R\$ 132,4 bilhões e acréscimo de 24,9% sobre set/11. As linhas de investimento atingiram R\$ 39,6 bilhões em set/12 (+11,1% em doze meses).

As operações de crédito com micro e pequenas empresas atingiram R\$ 80,0 bilhões em set/12 (+28,4% em doze meses). Ressalte-se que o desempenho no período foi favorecido pelo programa **BOMPRATODOS**. Além disso, o BB tem utilizado o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) para permitir maior acesso ao crédito para MPE e reduzir o custo para o tomador final. Com isso, as linhas de capital de giro para MPE cresceram R\$ 11,0 bilhões em doze meses e R\$ 3,1 bilhões no trimestre, totalizando R\$ 54,6 bilhões em set/12.

As linhas de investimento para MPE encerram set/12 em R\$ 23,4 bilhões, com crescimento de 37,6% em doze meses e 6,8% sobre jun/12. Destaque para o Cartão BNDES, produto em que o BB mantém liderança em valores desembolsados, quantidade de cartões e transações, alcançando, em set/12, desembolso acumulado de R\$ 16,0 bilhões desde o início da sua comercialização. Esse montante representou incremento de R\$ 7,1 bilhões nos últimos 12 meses, com 67,2% dos cartões emitidos no mercado.

A carteira de crédito no exterior do Banco atingiu R\$ 43,0 bilhões em set/12, saldo 30,5% superior ao observado em set/11. O saldo das operações de ACC/ACE alcançou R\$ 14,1 bilhões em set/12, com acréscimo de 25,6% em doze meses, o que garantiu ao BB participação de mercado de 34,0% no 3T12.

Carteira de Crédito de Agronegócios supera R\$ 98 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 62,7% de *market share*. A carteira de agronegócios no conceito ampliado, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, representou 18,5% da carteira de crédito total em set/12, alcançando R\$ 98,4 bilhões, com expansão de 17,4% em doze meses.

Destaque para as linhas de Pronaf e Pronamp, que atingiram R\$ 22,3 bilhões e R\$ 9,6 bilhões, respectivamente, com incremento em doze meses de 17,4% e 61,5% na mesma ordem. Essas operações foram impulsionadas por ajustes nas condições de crédito que ampliaram o público alvo.

A carteira de agronegócio PF atingiu R\$ 65,8 bilhões em set/12, crescendo 23,2% ante set/11. Já a carteira de agronegócio PJ alcançou saldo de R\$ 31,8 bilhões (+7,4%).

A utilização de mitigadores para amparar as operações de custeio da safra 2012/2013 encerrou set/12 em 55,0%, ou seja, R\$ 3,4 bilhões. O índice de inadimplência da carteira de agronegócio segue baixo, com indicador de operações em atraso acima de 90 dias de 0,5%, ante 0,9% em set/11.

Indicadores de inadimplência abaixo do SFN

O indicador que mede o atraso das operações acima de 90 dias na visão BB consolidado encerrou set/12 em 2,17% (1,81%, excluindo-se as operações do BV), patamar bem inferior ao verificado no Sistema Financeiro Nacional (SFN), que atingiu 3,77% no mesmo período. O BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor do que a do SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram set/12 em 94,0% do total da carteira, contra 92,1% observado no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Tabela 11. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Set/11	Jun/12	Set/12
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	3,85	3,65	3,70
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,32	1,09	1,13
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	2,53	2,56	2,57
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,75	1,50	1,54
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,11	2,15	2,17
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	93,9	93,9	94,0
Provisão/Carteira de Crédito	4,62	4,42	4,43
Provisão PF/Carteira de Crédito	7,26	6,48	6,34
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,02	3,22	3,44
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	182,7	172,6	172,0
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	219,4	205,9	204,4
Risco Médio BB	4,16	4,09	4,10
Risco Médio – SFN	5,66	5,71	5,75
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,51	3,78	3,77

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) aumentaram 15,5% em relação ao 3T11, variação inferior ao crescimento da carteira de crédito classificada de 19,4% no período.

Caso sejam desconsideradas as operações do Banco Votorantim, a carteira de crédito classificada do BB cresceria 21,9% em relação ao verificado em set/11, percentual superior ao aumento das respectivas despesas de PCLD na comparação 3T12/3T11 (11,8%).

Tabela 12. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	3T11	2T12	3T12	Var. %	
				s/3T11	s/2T12
(A) Despesas de PCLD - Trimestral	(3.259)	(3.677)	(3.764)	15,5	2,4
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(11.074)	(13.403)	(13.907)	25,6	3,8
(C) Carteira de Crédito	402.555	459.794	480.744	19,4	4,6
(D) Média da Carteira - 3 Meses	392.129	448.653	469.901	19,8	4,7
(E) Média da Carteira - 12 Meses	368.196	416.832	436.254	18,5	4,7
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,83	0,82	0,80		
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,01	3,22	3,19		

O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 21,3 bilhões, o que proporciona cobertura de 204,4% das operações vencidas há mais de 90 dias, percentual superior ao verificado no SFN que alcançou 152,6% em set/12.

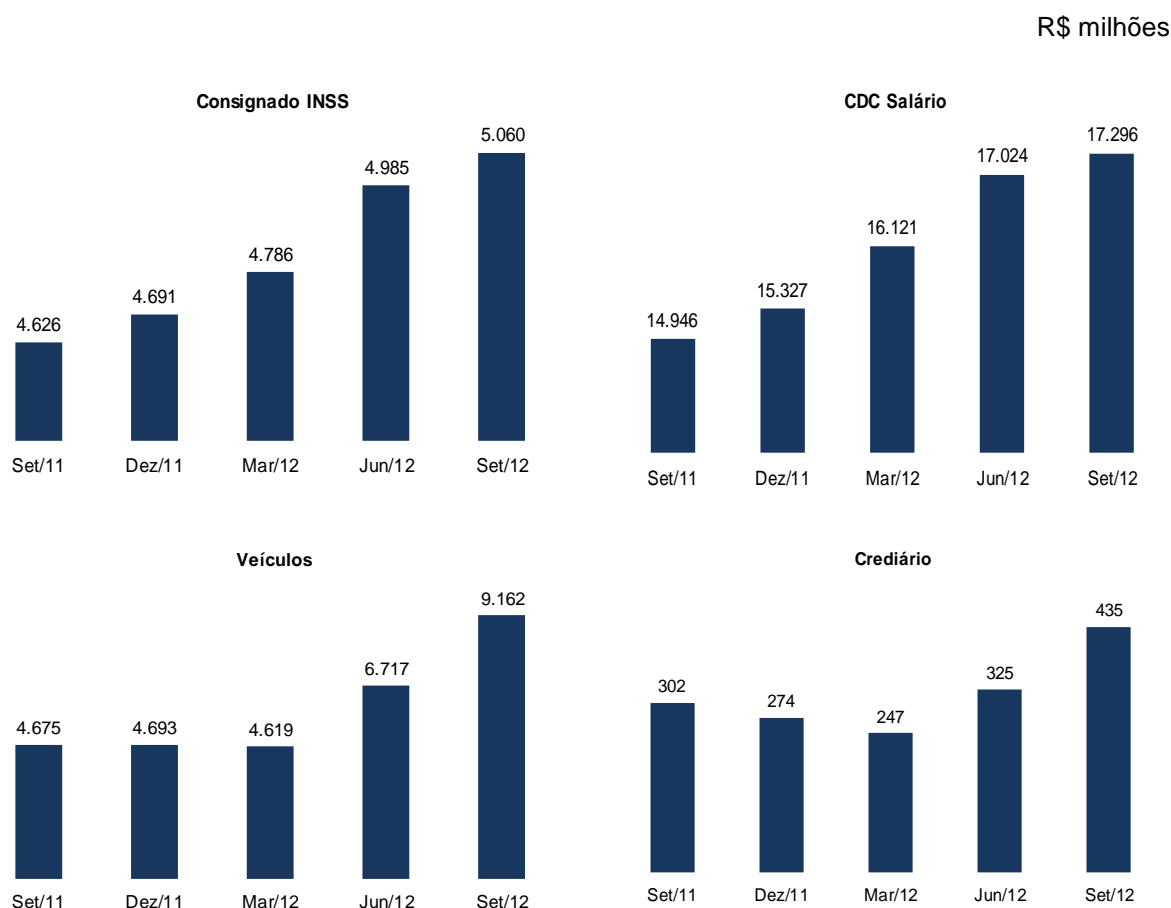
BOMPRATODOS

BOMPRATODOS impulsiona operações de crédito

Em abril último foi lançado o programa **BOMPRATODOS**. Esse programa marca um novo posicionamento estratégico do Banco e incluiu um conjunto de medidas abrangendo assessoria financeira, redução de taxas de juros das principais linhas de crédito voltadas para pessoas físicas e micro e pequenas empresas e aprimoramento do relacionamento com os clientes. Desse modo, o Banco procura estimular o uso consciente do crédito e contribuir para manutenção de baixa inadimplência, permitindo a expansão do crédito com qualidade.

As figuras a seguir mostram a evolução dos principais produtos oferecidos aos clientes PF no escopo do **BOMPRATODOS**. Nos produtos tradicionais, consignado e CDC, o programa permitiu que o Banco mantivesse trajetória de crescimento, fortalecendo o bom posicionamento do BB nesses segmentos. A carteira do BB Creditário voltou a crescer, encerrando set/12 com saldo de R\$ 435 milhões (+75,9% sobre mar/12).

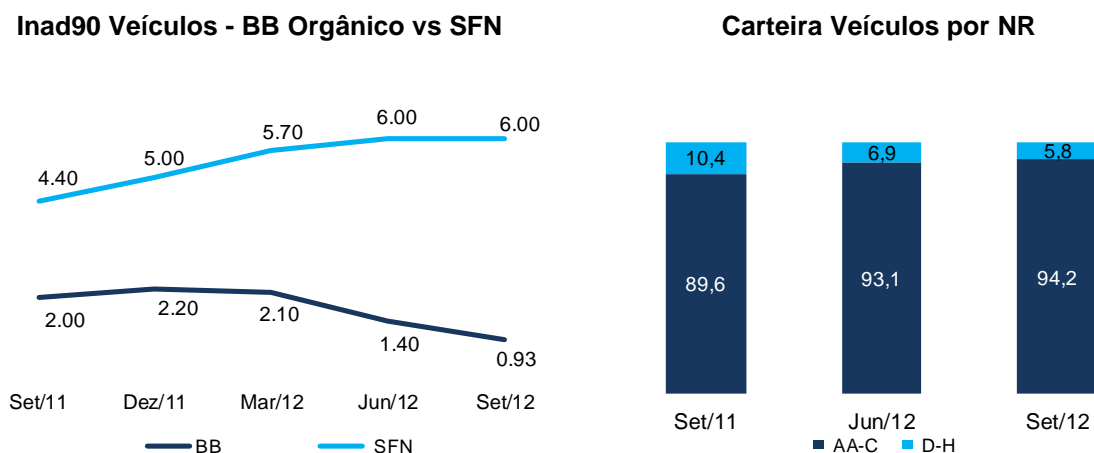
Figura 4. BOMPRATODOS - Principais Linhas Crédito PF



Cabe destacar as operações de veículos originadas nas agências BB, que totalizaram R\$ 9,2 bilhões em set/12, com expansão de 98,4% sobre mar/12. Ressalte-se que não houve mudança nos critérios de análise de concessão de crédito das novas operações, assegurando a manutenção da qualidade da carteira. Adicionalmente, as operações de financiamento de veículos estão concentradas em clientes PF A e B (Private e Estilo) que possuem conta corrente há mais de cinco anos.

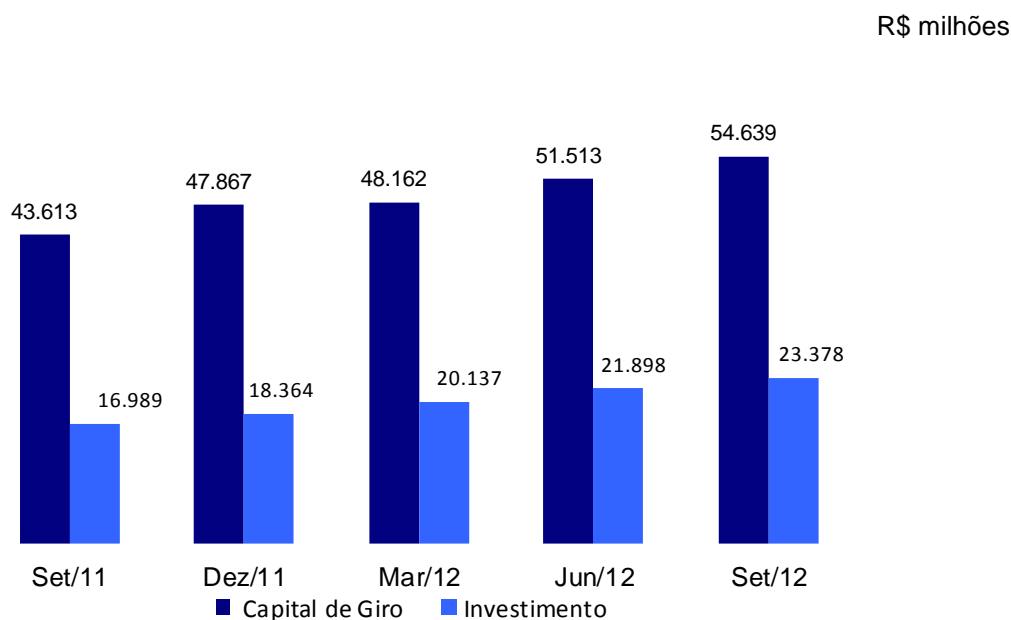
O gráfico a seguir mostra que a inadimplência acima de 90 dias da carteira de veículos do BB é inferior à registrada pelo SFN. Além disso, a abertura dessa carteira por nível de risco indica que 94,2% das operações estão concentradas entre os níveis AA-C, com melhora de 110 pontos base no trimestre.

Figura 5. Carteira de Veículos – INAD 90 e Nível de Risco - %



A evolução dos saldos das operações de capital de giro e investimento para MPE pode ser vista no gráfico a seguir. Em relação ao registrado em mar/12, essas operações tiveram crescimento de 13,4% e 16,1%, respectivamente, estimuladas pelo programa **BOMPRATODOS** que agregou volume e aprimorou o relacionamento com o cliente MPE.

Figura 6. Capital de Giro e Investimento MPE



O aumento dos negócios ocasionado pela estratégia do **BOMPRATODOS** permitiu ao BB dar mais um passo em direção a Excelência no Relacionamento, com a revisão das principais tarifas cobradas de clientes PF. Os preços de 7 pacotes de serviços e 25 tarifas prioritárias foram revistos, com redução de até 34%, alcançando principalmente aquelas utilizadas de forma massificada pela maioria dos cidadãos.

Rendas de Tarifas

Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito, a forte atuação do Banco no segmento de varejo, impulsionada pela reformulação da estrutura de atendimento, a fidelização e ampliação do relacionamento com clientes, e o programa **BOMPRATODOS** vêm favorecendo o aumento da base de clientes e a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas. Essas receitas cresceram 11,9% em relação ao 3T11.

No comparativo 3T12/3T11, destaque para: (i) receitas com as operações de cartões que totalizaram R\$ 1,2 bilhão no 3T12, crescimento de 19,2% sobre igual período em 2011, em linha com aumento do faturamento de cartões de crédito (19,0%) e com o crescimento no número de transações (12,3%); (ii) rendas com administração de fundos que cresceram 8,7% em doze meses, refletindo o aumento de 10,0% no volume de recursos de terceiros administrados no mesmo período; (iii) receitas com operações de crédito que somaram R\$ 520,6 milhões no trimestre, com evolução de 7,3% em relação ao 3T11, impulsionadas pelo aumento de 19,4% na carteira de crédito em doze meses e (iv) receitas relacionadas às tarifas de conta corrente que cresceram 2,9% no período, espelhando o aumento de 4,1% da base de clientes e de 3,6% no número de contas correntes. O crescimento do volume de negócios, sensibilizados pela elevação do consumo dos clientes existentes e novos correntistas também favoreceu o incremento nas receitas de tarifas de conta corrente.

Tabela 13. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T11	2T12	3T12	s/3T11	s/2T12	9M11	9M12	s/9M11
Rendas de Tarifas	4.720	5.256	5.280	11,9	0,4	13.215	15.587	18,0
Cartão de Crédito/Débito	997	1.196	1.189	19,2	(0,6)	2.842	3.460	21,7
Conta Corrente	1.054	1.102	1.085	2,9	(1,6)	2.941	3.288	11,8
Administração de Fundos	845	897	918	8,7	2,3	2.369	2.698	13,9
Operações de Crédito	485	533	521	7,3	(2,3)	1.327	1.531	15,4
Cobrança	314	331	326	4,0	(1,3)	920	980	6,5
Arrecadações	183	203	210	15,1	3,6	530	616	16,3
Interbancária	168	174	174	3,0	(0,5)	472	517	9,6
Seguros, Previdência e Capitalização	115	165	130	13,0	(21,4)	377	445	18,1
Rendas de Mercado de Capitais	76	127	108	41,5	(15,0)	254	342	34,6
Outros	483	528	620	28,4	17,4	1.184	1.710	44,4
Res. Op. Seg., Prev. e Capitalização	570	608	595	4,5	(2,0)	1.750	1.720	(1,7)

O faturamento de cartões de crédito atingiu R\$ 25,3 bilhões no 3T12, crescendo 19,0% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado dos 9M12, o faturamento com cartões de crédito cresceu 22,2% sobre os 9M11, impulsionado pela maior utilização de cartões como meio de pagamento, o aumento do gasto médio e a oferta de soluções inovadoras como o acesso a linhas de crédito. Destaque para o faturamento com cartões de crédito empresariais e BNDES, que juntos cresceram 59,4% no ano.

O Banco do Brasil, por meio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM, é líder na indústria nacional de fundos de investimento desde 1994. Em set/12, o BB atingiu o total de R\$ 452,1 bilhões em recursos administrados e uma participação de mercado de 20,9%. A participação de mercado do BB chegaria a 21,7% se considerado 50,0% do saldo de recursos administrados pelo BV, com a Votorantim Asset Management – VAM.

Os negócios de seguridade agregaram ao Banco R\$ 1,3 bilhão em termos de equivalência patrimonial, receitas de serviços e corretagem nos 9M12, com elevação de 7,4% sobre igual período

de 2011. Informações adicionais sobre cartões, resultado de seguridade, administração de recursos de terceiros e atuação no mercado de capitais podem ser consultadas no capítulo 8 do relatório Análise do Desempenho.

A Rede de Correspondentes Mais BB, que inclui o Banco Postal, propiciou a atração de 482 mil novos correntistas no 3T12, dos quais 166 mil manifestaram adesão ao cartão de crédito. Neste período foram emprestados R\$ 2,2 bilhões em crédito por meio desse canal, equivalente a acréscimo de 30% sobre 2T12.

Despesas Administrativas

O crescimento de 16,4% das despesas administrativas na comparação 9M12/9M11 decorre, em boa medida, de gastos decorrentes: (i) da parceria com o grupo segurador Mapfre; (ii) da aquisição do *Banco Patagonia*; e (iii) da aquisição do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal. Esses itens somados incrementaram em aproximadamente R\$ 856 milhões nas despesas administrativas dos 9M12, dos quais R\$ 264 milhões referem-se à despesa de pessoal.

Excluindo esses três fatores, o aumento das despesas administrativas foi de 11,9% na mesma comparação, percentual que resulta de reajuste salarial concedido na data-base de set/11, reajuste das provisões administrativas pela inflação do período de out/11 a set/12, aumento do número de funcionários no período, reajustes contratuais realizados, bem como a expansão da rede de distribuição.

Tabela 14. Despesas Administrativas

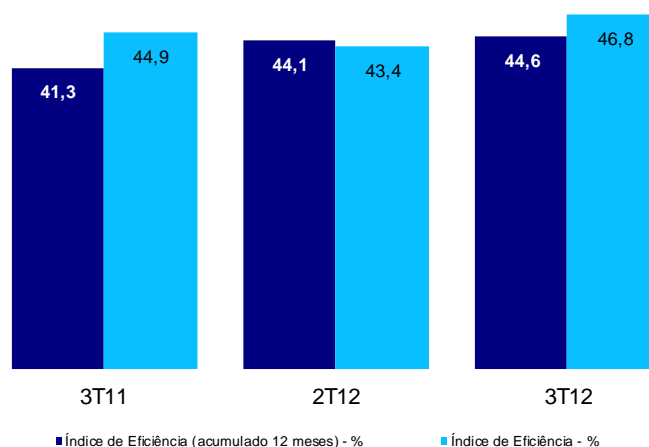
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T11	2T12	3T12	s/3T11	s/2T12	9M11	9M12	s/9M11
Despesas Administrativas	(6.208)	(6.946)	(7.123)	14,7	2,6	(17.786)	(20.695)	16,4
Despesas de Pessoal	(3.481)	(3.871)	(4.001)	15,0	3,4	(9.990)	(11.566)	15,8
Outras Despesas Administrativas	(2.727)	(3.075)	(3.122)	14,5	1,5	(7.796)	(9.129)	17,1

Eficiência

O crescimento dos negócios e o controle das despesas administrativas determinaram melhoria no índice que mede a cobertura das despesas de pessoal (128,9% nos 9M12 contra 126,6% nos 9M11) e permitiram manter quase estável o indicador de cobertura das despesas administrativas (70,8% ante 70,9%, respectivamente).

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais em doze meses, encerrou o 3T12 em 44,6%. Esse desempenho é explicado pela redução do montante contabilizado referente ao reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, assim como os fatores que impactaram as despesas administrativas, mencionados no item anterior.

Figura 7. Índices de Eficiência – Sem Itens Extraordinários - %



Premissas do *Guidance*

As estimativas para 2012 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

Premissas influenciadas pela administração:

1. Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
2. Ampliação da rede de atendimento, da base com novos clientes e rentabilização de clientes já existentes, a partir da parceria com o Banco Postal;
3. Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas que possam a ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
4. Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
5. Reajustes nos contratos com fornecedores e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
6. Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.

Premissas que escapam ao controle da administração:

1. Baixo crescimento das economias desenvolvidas em 2012;
2. Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
3. Ambiente político sem ruptura institucional;
4. Manutenção *rating* soberano do Brasil no *status* de grau de investimento;
5. Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
6. Evolução da balança comercial brasileira e seus efeitos na carteira de comércio exterior;
7. Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);



8. Evolução das taxas de juros, câmbio, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado;
9. Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos públicos e privados;
10. Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco e à legislação trabalhista e previdenciária;
11. Alteração nas regras de consumo de capital e nas alíquotas de recolhimento compulsório – medidas macroprudenciais;
12. Implementação de recomendações de Basileia III;
13. Diretrizes do Plano de safra 2012/2013.